

# PRESTANDO CONTAS

## RELATÓRIO DE GESTÃO



### Entrevista

*Prof. Ricardo Vieiralves, Reitor*  
*Prof. Paulo Roberto Volpato, Vice-Reitor*

(Cumprindo o disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal)

### A RENOVAÇÃO DOS QUADROS É ESSENCIAL PARA A UNIVERSIDADE

A constituição do poder na Universidade não pode ser assemelhada às disputas de poder na vida política. Na vida política é legítimo que forças políticas e partidárias queiram sua continuidade através do voto popular. Na Universidade não deve ser assim. É preciso que haja o novo e que os dirigentes, que têm uma função provisória, possam retornar à sua profissão de professores para a exercerem, repensarem o que viveram e permitir que outros quadros assumam a direção da Universidade. Assim fizemos. É hora de renovação, novas ideias para a solução dos problemas e novos compromissos. A equipe da Reitoria atual retorna, com prazer e a consciência do dever cumprido, à vida normal de professores da Instituição

### A Universidade que encontramos e que deixamos

Quando assumimos em 2008 estávamos em processo de estagnação. A Reitoria não tinha nem sala por conta do incêndio de 2007. As relações com os poderes estavam totalmente obstruídas. O Governo do Estado desconhecia e tratava mal a UERJ. Invertemos a curva de descenso e crescemos.

### A UERJ não é o único setor do estado a sofrer com a crise fiscal

A crise fiscal atual é diferente de outras crises que a UERJ viveu no passado. Antes o problema de financiamento era com a UERJ e o restante do estado não sofria com crises; agora a crise é de TODO o estado do Rio de Janeiro e se o financiamento da UERJ sofreu descontinuidade, a Educação, a Saúde, a Segurança também..

**TEMOS QUE, DA ADVERSIDADE, GERAR ESPERANÇA E MUDANÇA DA CONDIÇÃO EM QUE ESTAMOS.**

**NA HISTÓRIA DA UERJ HÁ POSTURAS DISTINTAS DE GOVERNO, MOTIVADAS PRINCIPALMENTE PELO GOVERNADOR QUE ESTÁ NO CARGO.**

## *Professores, depois de oito anos de mandato (2008-2015) qual é a avaliação que os senhores fazem dos resultados e das ações?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Que vamos deixar bons indicadores. Os Relatórios que estamos apresentando publicamente à comunidade da UERJ e à sociedade demonstram nossa curva de crescimento em praticamente todos os indicadores: acadêmicos, financeiros, de concursos, de apoio aos estudantes e muitos mais. Quando assumimos em 2008 estávamos em processo de estagnação. Assumi uma Reitoria que não tinha nem sala por conta do incêndio de 2007. As relações com os poderes estavam totalmente obstruídas. O Governo do Estado desconhecia e tratava mal a UERJ e a Assembleia Legislativa, por conta de um “quebra-quebra” promovido por setores radicais de nossa Universidade no plenário daquela instituição, tinha – digamos – alguns problemas com a UERJ. Invertemos a curva de descenso e crescemos. Quando li os nossos Prestando Contas surpreendi-me com o desenvolvimento positivo que tivemos. Foi além das nossas expectativas estabelecidas em 2008, quando enfrentávamos uma crise gigantesca. A UERJ já viveu em sua história muitas crises – aliás, nas universidades públicas brasileiras os tempos de bonança são efêmeros – e teve a competência e capacidade de superá-las. Nós crescemos porque nossa Universidade respondeu, aderiu a um projeto de desenvolvimento e trabalhou para nosso crescimento.

**PAULO VOLPATO** - Entrei na UERJ nos anos 60 como estudante de Medicina, tornei-me professor e exerci funções de direção. Fui Vice e Diretor da Faculdade de Ciências Médicas, Diretor do Centro Biomédico e Vice-Reitor. Quando penso no passado tenho dificuldades de encontrar um ciclo virtuoso tão completo como o que vivemos nestes últimos oito anos. Os Reitores anteriores foram importantes, agiram bem e conseguiram avanços substantivos para nossa Universidade. Mas a verdade é que a conjuntura muitas vezes não lhes foi favorável e nós soubemos criar, muito em função da experiência acumulada pelas Reitorias anteriores, e aproveitar uma conjuntura favorável. Foram, sem dúvida alguma, anos de crescimento invejáveis. Acho que o Ricardo está certo. Nós deixamos bons indicadores não somente para o próximo Reitorado, mas para a UERJ.



PROF. RICARDO VIEIRALVES - POSSE EM JANEIRO DE 2012

## *Mas não houve dificuldades?*

**RICARDO VIEIRALVES** - É claro que sim, e muitas. Dificuldade e adversidade são palavras correntes na UERJ. Sílvio, um técnico que trabalhava no Departamento Cultural da UERJ, profissional dedicado e correto que se aposentou, colocou uma faixa no Centro Cultural que dizia: “Da adversidade, vivemos”. É mais ou menos assim. Nós temos que, da adversidade, gerar esperança e mudança da condição em que estamos. E isto significa ter uma atitude proativa na administração de nossa Universidade. De maneira resumida, as grandes dificuldades que enfrentamos foram as seguintes:

- 1) A primeira, desde o final de 2014 até agora, é uma crise de financiamento do estado do Rio de Janeiro que não tenho lembrança de tal intensidade em outras épocas. A crise fiscal atual é diferente de outras crises que a UERJ viveu no passado. Antes o problema de financiamento era com a UERJ e o restante do estado não sofria com crises; agora a crise é de TODO o estado do Rio de Janeiro e se o financiamento da UERJ sofreu descontinuidade, a Educação, a Saúde, a Segurança também. É um momento muito difícil e termos mantido a Universidade funcionando e ainda realizando despesas novas não foi simples. O financiamento do Governo foi descompassado e passamos por crises internas decorrentes muito graves. A principal foi com o atraso dos salários dos funcionários terceirizados (limpeza, segurança e manutenção), gerado pelo não pagamento a ser feito pela Secretaria de Fazenda e por uma ação imoral e indecente das empresas responsáveis. É preciso afirmar que a UERJ não teve qualquer responsabilidade nesses atrasos, pelo contrário: agimos de maneira ativa com a Secretaria de Estado de Fazenda para o pagamento destas empresas e de outras despesas. Outros órgãos do estado do Rio de Janeiro estão em situação muito pior e desesperadora. Também houve alterações nos calendários das bolsas e atrasos. A gravidade da situação do estado do Rio de Janeiro é imensa.
- 2) A segunda dificuldade é o desvio corporativista. Como a universidade pública no Brasil foi muito atingida por ações políticas destrutivas, nós criamos certo “mecanismo de defesa” para nos protegermos desta situação. Esse mecanismo foi considerar a Universidade como um “ente abstrato”, fora do contexto e sem relação com qualquer órgão ou problema existente no país e no estado do Rio de Janeiro. Entretanto, se esta forma de agir nos protegeu um pouco na ditadura, em momento democrático é um veneno. Setores da UERJ radicalizaram este discurso corporativista e o transformaram em uma pauta permanente. Na Reitoria anterior, a UERJ chegou a permanecer 12 meses em greve, dos quais nove meses consecutivos. Ou seja: em quatro anos de mandato, um foi em greve. Houve, em minha opinião, uma simplificação do pensamento de esquerda. Definir o Reitor como “patrão”, estabelecer o estado como “inimigo principal”, reduzir as dificuldades à vontade política e desconhecer o arcabouço legal existente é uma irresponsabilidade teórica, política e moral. É preciso análises claras das correlações de forças existentes, entre as forças reacionárias e os setores progressistas, na disputa das políticas e ações de Estado. O que deriva deste reducionismo é entropia e uma abdicação da discussão sobre as funções sociais do Estado, que são maiores que a Universidade. A equação que estes setores propõem pode ser resumida em: diminuir atividade e aumentar custos. Ora, não há Instituição que suporte isto. Este enfrentamento que ocorreu em todos os anos da nossa Reitoria não se esgotou, é hoje um dilema permanente da nossa vida institucional.



Sou formado na esquerda e nunca achei que luta política fosse um mal. Pelo contrário, o confronto de posições, que em tempos democráticos não precisam de atos de violência, é bom para a democracia e para o fortalecimento da consciência política dos brasileiros. Considero que houve uma despolitização da universidade brasileira e, como bem diz Hannah Arendt, onde há falta de política sobram violência e retóricas ideológicas de senso comum. Enfrentamos ataques violentos intensos e só não tivemos consequências mais graves (mesmo com os ferimentos dos seguranças da UERJ) por termos agido para evitá-las.

- 3) A terceira grande dificuldade é a inexistência de uma política clara para o financiamento da universidade pública. Afirmo, em várias ocasiões, que sofremos uma política de serrote: uma hora temos financiamento e vivemos bonança (em geral em menor proporção) e em outra hora sofremos uma ausência de financiamento que chega à penúria. É um serrote que vai limando o espírito da Universidade e nos trazendo desesperança e desânimo. Sua consequência mais grave é que deriva em ausência de planejamento. Como podemos planejar se não sabemos o que vamos contar no ano seguinte, às vezes nem no próprio ano? Se não encontrarmos solução para isto não haverá tranquilidade e planejamento. Nós tentamos a vinculação de receita para a UERJ na Constituição Estadual. O artigo que destinava 6% para a UERJ (antes da UENF e da UEZO) nunca teve efeito de direito e de fato. Durante décadas, e imediatamente após a promulgação da Constituição Estadual, esse artigo teve seus efeitos suspensos por liminar concedida ao Executivo estadual. Quando houve o julgamento de mérito pelo pleno do Supremo Tribunal Federal foi decretada de maneira definitiva a sua inconstitucionalidade. Agora, para vincular receita à UERJ só mudando a Constituição do Brasil. Outras estratégias devem ser pensadas – ou criar um forte movimento social para mudar a Constituição do Brasil.

O Governo Federal privilegia as universidades federais em detrimento das universidades estaduais. Em primeiro lugar, quando recebemos recursos do Governo Federal temos que dar uma contrapartida financeira de 20%. Isto significa depositar, do nosso orçamento, este dinheiro em uma conta própria. As universidades federais não têm contrapartida e quando recebem recursos do estado do Rio de Janeiro também não precisam dar qualquer espécie de contrapartida financeira. Agora, neste momento de crise nacional, o CNPq, a Capes e outros órgãos de fomento cancelam apoios às universidades estaduais para manter o apoio as universidades federais. São exemplos disso a cota de bolsas PIBIC, o edital de Extensão, o cancelamento do Capes Infraestrutura e outros mais.

Sou da opinião de que é preciso modificar os investimentos da FAPERJ, que financia mais outras instituições (federais e privadas) que as universidades estaduais. A FAPESP, a mais poderosa agência de fomento estadual do Brasil, tem uma reserva de praticamente 85% para as instituições estaduais paulistas e em São Paulo há poderosas instituições federais, como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, a Federal de São Carlos, a Federal de São Paulo e vários centros nacionais de pesquisa. Não é por acaso que as instituições estaduais paulistas estão entre as primeiras do Brasil. Acho que a comunidade da UERJ, se assim considerar, deveria propor um projeto de Lei (com recolhimento de assinaturas e solicitando que deputados estaduais de todos os partidos o patrocinassem) estabelecendo uma reserva de 70% dos recursos da FAPERJ para as universidades estaduais – seria menos que a FAPESP em São Paulo.

Há argumentos contrários a esta minha posição baseados na ideia de que a missão da agência de fomento é financiar a ciência e que esta não se constitui

nas bases de estrutura administrativa. Houve vezes que escutei dos defensores desta posição que a UERJ precisava se qualificar mais para receber mais apoio. Ora, tudo seria bom se houvesse uma postura igualitária no financiamento, e que a lógica desse financiamento seguisse padrões tão nobres. O Governo Federal financia suas instituições de maneira diferenciada das estaduais e isto é grave. Nós temos necessidade de investimento de infraestrutura e hoje só conseguimos em uma negociação política exaustiva com o Governo ou através de editais restritos em financiamento nas agências de fomento. O caso do navio oceanográfico é um exemplo: uma parte foi financiada pela FAPERJ (o motor); outra parte financiada pela FINEP (o início da estalagem); outra parte financiada pela UERJ (a continuação da estalagem) e outra através de doação da ALERJ (o final da estalagem e a instalação dos instrumentos de navegação). Para termos um navio oceanográfico tivemos um financiamento “Frankenstein”. O mesmo estaleiro que está finalizando o nosso navio assinou um contrato com as universidades federais para construir creio que sete navios iguais ao nosso. A diferença é que a fonte de recursos foi uma só e estes sete navios foram contratados de uma única vez.

**Sobre a nossa qualificação como Universidade e sobre a qualidade do nosso corpo docente não tenho dúvidas: somos muito bons. E somos capazes de produzir conhecimento de qualidade, de interagir de maneira ímpar no Brasil com a sociedade e de formarmos profissionais reconhecidos no mundo do trabalho. Somos hoje 80% de professores doutores.**

A reserva de 70% dos recursos da agência de fomento poderia ter um prazo de validade, por exemplo, de 10 anos. Depois revemos, caso haja mudança de postura da União. Mas esta proposta não pode ser de um Reitor. Ela só terá força se a comunidade Uerjiana criar um movimento político potente, como nós sabemos fazer. Creio que se não fizermos desta maneira, a crise que demorará será cruel com a UERJ.



PROF. PAULO VOLPATO - POSSE EM JANEIRO DE 2012

## *Então, professores, como esta política de financiamento ocorreu na UERJ, como se deu o que o Reitor denominou de “serrote”?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Na história da UERJ há posturas distintas de Governo, motivadas principalmente pelo Governador que está no cargo. Destaco três posturas de governadores com a UERJ.

A primeira no início dos anos 60, quando o Governador foi Carlos Lacerda. Naquele momento incorporamos o Hospital Universitário Pedro Ernesto e passamos a ter um Hospital para a formação dos nossos estudantes em saúde. É bom lembrar que esta incorporação foi fruto de um movimento dos estudantes e do Diretório Acadêmico da Medicina, sob a liderança de Marcos Moraes, hoje um dos maiores cientistas do Brasil.

A segunda no início dos 70, quando o Governador Negrão de Lima iniciou as obras do campus principal, que foram concluídas com o Governador Chagas Freitas. Cabe aqui um papel de destaque ao Reitor João Lyra Filho: é inimaginável pensar na construção de nosso campus hoje. Foi um ato fundamental para a constituição da nossa Universidade.

E por fim, em nossa gestão, o Governador Sergio Cabral Filho, que compreendeu o papel estratégico da UERJ e nos permitiu os avanços que tivemos. Creio que o Governador Sergio Cabral foi sensível à importância da Universidade gerada em suas origens: seu pai é um dos grandes intelectuais brasileiros e sua mãe é museóloga especialista em educação patrimonial. Que ele não me escute, mas também penso que sua formação na juventude no Partidão foi fundamental. A relação do Governador Sergio Cabral com a UERJ foi especial: aumentou nosso financiamento e respeitou nossa autonomia. Em minhas duas posses, onde estive presente na UERJ, foi aplaudido em pé por todos em reconhecimento à sua ação pela Universidade.

**PAULO VOLPATO** - Ricardo, creio que agora podemos contar algumas situações que vivemos. Lembro-me muito bem quando estávamos em uma reunião no Palácio Laranjeiras com a área econômica do Governo e o Governador Sergio Cabral sobre a dedicação exclusiva. Uma reunião tensa, afinal a área econômica queria diminuir despesas e nós, com a dedicação exclusiva, aumentar. Quando as duas partes apresentaram seus argumentos, o Governador Sérgio Cabral decidiu, creio que suas palavras foram mais ou menos estas, que havia se comprometido em instituir a dedicação exclusiva diante de toda a Universidade em nossa posse na Reitoria e que não iria trair este compromisso. Sabia que o impacto financeiro era significativo, mas decidiu a favor da UERJ. São nestes momentos que os compromissos são afirmados.

**RICARDO VIEIRALVES** - Tivemos também governadores que geraram crises no financiamento para a UERJ por terem uma postura de desconsideração com nossa Universidade. Estes investiam no restante do Estado do Rio de Janeiro e não investiam na UERJ. Nós, Paulo Roberto, que estamos há muito tempo na UERJ conhecemos as dificuldades que já enfrentamos – de salário não recebido, de 13º só no próximo ano, de falta de professores e de técnicos, de desprestígio de nossa Instituição e mazelas de todas as ordens. Mas sobrevivemos. Crescemos e ficamos fortes. E nos transformamos em uma das mais importantes universidades do Brasil.

**PAULO VOLPATO** - É impressionante a força e a coragem de nossa UERJ. Como o seu amigo dizia, Ricardo, encontramos força na adversidade e as superamos. Esta é minha esperança nesta grave crise que estamos vivendo.



GOVERNADOR  
DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO  
SÉRGIO CABRAL NA  
POSSE REITOR 2012

*“A qualidade de um gestor, seja público ou privado, pode ser avaliada pela equipe por ele escolhida para cumprir as tarefas e desafios que lhe cabem.*

*Ao assumir o Governo do Estado, em janeiro de 2007, procurei formar a melhor equipe de gestores públicos para enfrentar o desafio de encerrar uma fase de muitos anos de um processo de degradação da política e da economia do Estado do Rio de Janeiro, que gerou um estado de decadência sem precedentes.*

*O Governador não tem o poder, no entanto, de escolher os gestores de todas as instituições do Estado. Uma das instituições que tem autonomia na escolha de seus dirigentes é a universidade pública.*

*O que ocorreu na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, no entanto, é que se me fosse dado indicar o seu Reitor, eu não poderia ter feito melhor escolha do que a realizada pela própria Universidade. O Reitor Ricardo Veiralves realizou uma administração na UERJ que ficará para a história.*

*Sob a batuta de Ricardo Veiralves, a Universidade investiu fortemente na recuperação da sua infraestrutura, realizando obras que há muito vinham sendo reclamadas por seus alunos, professores e funcionários.*

*A Universidade aproveitou de forma extraordinária o aumento do financiamento da pesquisa no estado do Rio de Janeiro, decorrente do cumprimento, pelo meu Governo, pela primeira vez, do percentual da arrecadação destinado pela Constituição à FAPERJ. A Universidade teve um acréscimo extraordinário no número de pesquisas financiadas por esse sistema, contribuindo com isso para o incremento da ciência e da inovação no nosso Estado.*

*A UERJ, sob a administração do Reitor Ricardo Veiralves, foi uma grande parceira em projetos que melhoraram a vida do cidadão do estado do Rio de Janeiro, tais como as UPPs, que levaram paz a comunidades carentes; as UPAs, que levaram serviços de saúde de pronto atendimento, com a distribuição de remédios para a população, dentre outras.*

*Para mim foi um orgulho ter contado durante grande parte da minha administração como Governador com a presença de Ricardo Veiralves no comando de uma instituição fundamental para o desenvolvimento da ciência, da cultura e da educação no nosso estado como é a UERJ.*

*Com muita honra exerci o cargo de Chanceler da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ao lado de um dos maiores Reitores da nossa história.*

*Só tenho, portanto, a agradecer a Ricardo Veiralves por tudo o que fez em prol do nosso estado e da sua população. O seu nome está definitivamente inserido no rol dos que contribuiram de forma imprescindível para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.”*

*Sergio Cabral - Governador do Estado do Rio de Janeiro e Chanceler da UERJ (2007-2014)*



## *Já que falaram sobre crise, como vocês acreditam que será o próximo ano?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Acho que vai ser muito, mas muito difícil mesmo. O Governador Luiz Fernando Pezão anunciou um déficit fiscal de R\$ 13 bilhões para este ano de 2015 e não foi, e nem está sendo fácil, gerenciar esta Universidade. Anunciou também para o próximo ano um déficit de R\$ 15 bilhões, ou seja, maior que o de 2015. A proposta orçamentária que o Governo apresentou à Assembleia Legislativa para aprovação é menor do que a deste ano. Se em 2015 estamos tendo problemas com orçamento e no dispêndio financeiro, no próximo ano a situação será no mínimo a mesma por conta da crise que deve se avolumar em 2016. A expectativa de restos a pagar (RP, aquilo que o Governo não conseguiu pagar durante o exercício e transferiu para o ano seguinte) é de pelo menos três vezes do que foi de 2014 para 2015, aproximadamente R\$ 1,7 bilhão. A expectativa de 2015 para 2016 é de entre R\$ 6,5 bilhões e R\$ 8 bilhões.

Preço do petróleo lá em baixo, o Brasil e o estado do Rio de Janeiro em recessão, diminuição na arrecadação do estado, são indicadores de crise forte. O problema é que todos os órgãos do Estado do Rio de Janeiro estão com seu financiamento diminuído e isto significa que na hora da “disputa” por recursos todo mundo quer resolver o seu problema, o que dificulta a constituição de alianças no interior do Governo para o financiamento da UERJ. Tenho feito uma maratona diária para conseguir o financiamento da Universidade e mantê-la funcionando. No dia seguinte, com outra despesa, sigo o mesmo périplo. A crise, quando é grave, afeta as rotinas e impõe uma prática de “apagar incêndios”. Espero que o estado do Rio de Janeiro e o Brasil saiam rápido desta situação, mas não sou otimista para o próximo ano.

**PAULO VOLPATO** - Tenho compartilhado e dividido esta situação com o Reitor e não foi fácil. Nesta negociação permanente nós dividimos as tarefas e tenho resolvido outras situações na área de pessoal com a Secretaria de Estado de Planejamento e negociado com os atores econômicos do Governo. Nossa equipe é muito competente e temos tido uma sustentação técnica vital para as duras negociações que fizemos.

**RICARDO VIEIRALVES** - Paulo, esta é a mais pura verdade. Nossa equipe é excepcional e quando enfrentamos estas dificuldades conseguimos muitas das vezes superá-las, porque constituímos uma base de unidade política e administrativa muito forte. Mas a crise e a recessão são implacáveis.

## *Se essa avaliação estiver correta, o que nos espera no próximo ano? Não há esperança, não há qualquer expectativa de um 2016 mais otimista?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Tomara que estejamos sendo excessivos em nossa análise, mas é melhor “prevenir”. Como um velho amigo que não está mais por aqui, Alcir Henrique da Costa, me dizia, “nossas certezas são sempre provisórias”. Isso quer dizer que, quem sabe, tudo pode mudar. Mas você nos perguntou sobre esperança ou expectativa mais otimista. Vou dizer que sim.

## **Sou mais esperançoso e otimista por duas razões: a primeira é que nossa UERJ é corajosa e enfrenta as adversidades, o que já falamos; e a segunda é que elegemos um Reitor, o Prof. Ruy Garcia Marques, que teve experiência administrativa no Governo como Presidente da FAPERJ e que durante a campanha estabeleceu como consigna básica “Juntos no diálogo pelo futuro”. Interpreto esta consigna como a disposição de criar uma sinergia interna positiva através do diálogo que se estenda para o Governo.**

O Prof. Ruy Marques, durante a campanha, afirmou que no seu período na Presidência da FAPERJ criou redes potentes em nível nacional e internacional e que as acionaria para o desenvolvimento e o avanço da UERJ. Acredito em sua determinação, capacidade de diálogo e, principalmente, que a sua experiência administrativa anterior será fundamental para a UERJ. Temos, também, muita esperança na permanência de um diálogo com o Governo do Estado, através do Secretário de Ciência e Tecnologia, Gustavo Tutuca, que assumiu compromisso de apoiar a nossa Universidade.

**PAULO VOLPATO** - Estou de acordo com Ricardo. Conheço o Prof. Ruy há mais tempo que o Reitor, acompanhei seus pronunciamentos nesta campanha e percebi a disposição em liderar este processo de enfrentamento da crise e manter esta Universidade viva. Os nossos indicadores positivos devem ser tomados como base para o avanço da UERJ. E nós, no lugar permanente que temos de professores, vamos estar torcendo e participando do diálogo e do futuro. Nós decidimos, entretanto, que não participaremos de nenhuma ação administrativa da UERJ.

## *Por que, depois de oito anos de mandato e com vários indicadores positivos, vocês resolveram não ter candidato à Reitoria?*

**RICARDO VIEIRALVES** - A Reitoria atual resolveu não ter candidato a Reitor/Reitora nestas eleições por uma razão fundamental: nós estamos há oito anos por mandato concedido pela comunidade universitária em votações históricas (fomos os únicos, no período democrático, mais votados pelos estudantes, professores e técnicos; tivemos a maior proporção de votação em toda a história da UERJ). Não consideramos bom para a Universidade e para a sua estrutura democrática a nossa continuidade em mais um mandato. É hora de renovação, novas ideias para a solução dos problemas e novos compromissos. A equipe da Reitoria atual retorna, com prazer e a consciência do dever cumprido, à vida normal de professores da Instituição.

A constituição do poder na Universidade não pode ser assemelhada às disputas de poder na vida política. Um presidente, um governador, um prefeito, querem e agem para que sua aliança política permaneça nos diferentes pleitos. É assim na vida política e é legítimo que forças políticas e partidárias queiram sua continuidade através do voto popular. Na Universidade não deve ser assim. É preciso que haja o novo e que os dirigentes, que têm uma função provisória, possam retornar à sua profissão de professores para a exercerem, repensarem o que viveram e permitir que outros quadros assumam a direção da

Universidade. Assim fizemos. Mesmo como Reitor continuei com funções acadêmicas na pós-graduação do meu Instituto e consegui ministrar uma disciplina de graduação para o primeiro período. Tenho orientandos de mestrado e doutorado que sofreram com a minha atividade de Reitor. Agora vou ter tempo para a vida acadêmica e para o meu laboratório, vai ser muito bom. Saio um ano em sabático e vou estudar, ministrar cursos, escrever e orientar meus estudantes.

**PAULO VOLPATO** - Em princípio eu seria um “candidato natural”. Em setembro de 2014, numa reunião que fizemos, declarei que não seria candidato e que cabia à comunidade da UERJ desenhar o seu futuro com a escolha do seu Reitor. Discutimos muito entre nós essa posição política que o Reitor apresentou e tivemos consenso entre a equipe da Reitoria. Todos nós achamos que era hora de outros campos políticos e atores assumirem a administração universitária. Também mantive, dentro do possível, um pouco de vida acadêmica durante o mandato, comprometendo-me com a formação para o Sistema Único de Saúde. Mas, Ricardo, você deixou de dizer que, pelo tanto que trabalhamos, o quanto estamos exaustos. Quero me dedicar nos próximos anos à vida acadêmica. Matriculei-me em um curso de especialização em acupuntura e estou estudando muito. Vou articular esta prática com o meu compromisso com o Sistema Único de Saúde.

**RICARDO VIEIRALVES** - Estamos ambos com diversos projetos acadêmicos. O importante é afirmar que consideramos que houve uma mudança de Reitoria e que não estaremos, sob qualquer condição, em atividade administrativa. Confiamos no Reitor e na Vice-reitora escolhidos pela nossa comunidade e temos a certeza de que saberão conduzir a nossa Universidade.

### *E como será a transição?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Temos os relatórios de todas as ações. Estão disponíveis para o Reitor eleito e para toda a nossa comunidade. Necessitando de informações mais detalhadas, nomeei o Prof. José Augusto Quadra, que trabalhou em minha assessoria, para ser o agente executivo de transição. O Reitor eleito e sua equipe escolhida podem solicitar qualquer informação ao Prof. José Augusto Quadra, que a providenciará junto ao órgão específico.

### *Vamos destacar o que vocês nomearam de bons indicadores. Primeiro em recursos humanos: como vocês avaliam a gestão de pessoas?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Nós fomos a Reitoria que mais fez concursos em toda a história da UERJ. E isto significou uma mudança paradigmática em nossa Instituição. A UERJ tinha invertido sua missão e se estruturado com uma intensa e quantitativa colaboração de profissionais através de contratos administrativos. Estes contratos muitas vezes eram realizados, mesmo com a qualidade incontestada dos profissionais, via redes de afinidade e parentesco. Revertemos todo este quadro. Hoje a missão da UERJ é cumprida através de profissionais docentes e técnico-administrativos efetivados por meio de concurso público. Conseguimos aprovar a primeira Lei que normatiza a carreira docente; a Lei que reestrutura a carreira técnica e administrativa; conseguimos implementar o regime de dedicação exclu-

siva; garantimos a permanência do Prociência em Lei; e reestruturamos a área de gestão de pessoas com uma SRH renovada.

**PAULO VOLPATO** - O Reitor tem toda a razão quando diz que houve uma inversão na missão da nossa Universidade. No caso dos docentes, chegamos em um momento a ter 40% das atividades de ensino de graduação sob a colaboração de professores substitutos. Hoje o universo de presença desta colaboração é de menos de 3% e nos confere o direito de dizer que o ensino de graduação da UERJ é ministrado por professores efetivados através de concurso público. Na quantidade de concursos que promovemos é importante destacar a competência da Superintendente Elaine Lucio Pereira e sua equipe.

**RICARDO VIEIRALVES** - Bem lembrado, Paulo Roberto. A Elaine e sua equipe foram fundamentais e competentes. O Prestando Contas nº 1, Gestão de Pessoas, apresenta toda a base de indicadores desta área em nosso mandato. O importante é que esperamos um aumento substantivo na qualidade de nossas ações, especialmente no ensino de graduação. Mesmo que a colaboração dos professores substitutos fosse boa, agora é diferente. Nossa responsabilidade aumenta quando somos nós, professores efetivos, que temos em nossas mãos a ação do ensino de graduação da UERJ, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão universitária. Espero que esta situação se mantenha e que não haja mais esta grave inversão em nossa Universidade. Que o contrato dos substitutos seja o mínimo possível e nada além do necessário. É preciso lembrar que isto será fiscalizado pela Justiça e pelo Ministério Público.

### *Em relação às atividades fim: o que destacariam no ensino de graduação?*

**RICARDO VIEIRALVES** - A Sub-reitoria de Graduação, sob a liderança da Prof<sup>a</sup> Lená Medeiros de Menezes, promoveu avanços significativos e resolveu vários problemas de ação administrativa acumulados. O primeiro deles foi o fim do passivo na emissão de diplomas. A UERJ estava com graves problemas na emissão de diplomas e isto foi resolvido. Tivemos o maior número de inscrições no Vestibular da UERJ em todos os tempos, crescemos as ofertas de estágio e realizamos uma série de modernizações administrativas.

**PAULO VOLPATO** - Reitor, é preciso lembrar que esses passivos dos diplomas estavam gerando uma série de ações judiciais contra a UERJ e que a Sub-reitoria de Graduação resolveu e protegeu a Universidade. Sobre o aumento da oferta de estágios, a Mostra de Estágio realizada na UERJ sem Muros foi crescendo a cada ano e ganhou consistência e corpo. A Prof<sup>a</sup> Lená e sua equipe foram excepcionais.

**RICARDO VIEIRALVES** - É importante destacar também que a nossa Reitoria foi a que mais investiu no apoio aos estudantes.

**O valor que desembolsamos por ano com as bolsas acadêmicas e de permanência é de R\$ 42 milhões; o subsídio com o Restaurante Universitário é de aproximadamente R\$ 12 milhões; o apoio financeiro a estudantes está em cerca de R\$ 6 milhões e o apoio com material didático em cerca de R\$ 4 milhões.**

Ou seja: se somarmos o apoio que conferimos por ano aos estudantes da UERJ chegamos a cerca de R\$ 64 milhões do nosso orçamento.

**PAULO VOLPATO** - É preciso destacar a prioridade que a Prof<sup>a</sup> Lená concedeu a programas diversos para a formação de professores. Lená sempre considerou que a Universidade não pode se omitir diante da gravidade da formação secundária e fundamental de nosso País. Ela nos dizia, em quase todas as nossas reuniões de trabalho, que esta questão era de soberania em um País livre e independente.

**RICARDO VIEIRALVES** - E Lená é uma pesquisadora sênior de alta qualidade, reconhecida nacional e internacionalmente. Com seu exemplo, sua dedicação aos estudantes, demonstrava a importância do ensino de graduação e se colocava, com veemência, contra a ideologia reacionária de hierarquizar as atividades fim da UERJ e desprezar o ensino de graduação.

**PAULO VOLPATO** - A atividade de ensino de graduação está na ponta, nas unidades acadêmicas. O que precisamos, agora que temos um corpo docente para a graduação inteiramente composto de professores efetivos e concursados, é agir para atender melhor nossos estudantes.

**RICARDO VIEIRALVES** - Lembrando ainda que a Sub-reitoria de Graduação atuou de maneira rigorosa no combate às tentativas de fraude no sistema de cotas da UERJ. Em uma média de 50 mil estudantes cotistas nos últimos oito anos, as denúncias de fraude representam 0,1% do universo de estudantes cotistas. As denúncias procedentes respondem a 0,01% do total de estudantes cotistas.

## Há controle da UERJ no sistema de cotas. A Sub-reitoria de Graduação apurou todas as denúncias e 90% delas se mostraram improcedentes. O que existe é o perigo no mundo contemporâneo da denúncia fácil e de acusações motivadas por interesses não republicanos.

**PAULO VOLPATO** - Em nossa Reitoria isto ocorreu o tempo todo. A quantidade de denúncias anônimas ao Ministério Público foi gigantesca.

**RICARDO VIEIRALVES** - Algumas foram “curiosas”. Lembro-me de ter sido chamado ao MP para esclarecer porque determinei suspender por sete dias as aulas por conta da epidemia de gripe suína. A denúncia anônima era que estes sete dias atrasavam em período idêntico a formatura, e que este atraso prejudicaria os estudantes em conseguir um emprego. Expliquei para o MP, com os laudos da Faculdade de Medicina, que o risco do contágio era imenso e que a prudência obrigava evitar grandes aglomerações de pessoas para prevenir a disseminação da doença. Depois de me ouvir em audiência, o Ministério Público concordou que as aulas deveriam ser suspensas e que os sete dias não prejudicavam demasiadamente qualquer estudante em conseguir um emprego depois de formado.

## Mas o sistema de cotas esteve sob risco em um momento.

**RICARDO VIEIRALVES** - E grande. Os deputados Bolsonaro, pai e filho, arguíram junto ao Tribunal de Justiça a inconstitucionalidade da Lei de Cotas para a UERJ. Não foi fácil aquele momento. A grande mídia, em vários

artigos de opinião e reportagens, promoveu críticas severas ao sistema de cotas. Fui ao Tribunal de Justiça defender, nossa Procuradoria foi extremamente competente e a Procuradoria Geral do Estado apresentou, através de um brilhante ex-aluno nosso, Augusto Werneck, uma brilhante defesa do sistema de cotas. Fui profundamente atacado por minhas posições públicas do sistema de cotas e pela minha militância contra o racismo e outras formas de discriminação e preconceito. Meu grande amigo Jorge da Silva, professor da UERJ, negro e defensor inquestionável dos direitos humanos me enviou algumas palavras que me deixaram muito feliz. Minha opção antirracista é reconhecida e enfrentei vários setores reacionários por conta dela.



JORGE DA SILVA  
CIENTISTA POLÍTICO,  
PROFESSOR E  
INTELLECTUAL DE  
RECONHECIMENTO  
INTERNACIONAL.

*“Conheço o reitor Ricardo Vieiralves há quase trinta anos. Depois de uma convivência mais próxima nos últimos anos percebi que, além da pessoa de espírito aberto e amiga que conhecia, estava diante de um brasileiro preocupado com a profunda desigualdade estrutural da nossa sociedade. Sua gestão foi marcada pelo objetivo de ligar os estudos e pesquisas da Universidade aos anseios da sociedade. Não de uma sociedade em abstrato, mas de uma sociedade constituída de diferentes segmentos sociais. Impressiona-me em particular a sua dedicação às causas dos grupos sociais normalmente discriminados, de que são exemplos a sua firme posição em defesa dos valores democráticos e a luta pela igualdade sociorracial no Brasil. Empenhou-se pessoalmente para barrar iniciativas de setores reacionários que pretendiam derrubar o programa de cotas da UERJ, pioneiro no Brasil, inclusive defendendo o programa na Justiça.*

*Outro ponto relevante da sua personalidade é a identificação com os legados culturais de matriz africana, o que se reflete no seu amplo conhecimento dos assuntos relativos àquele continente: a história; os seus diferentes povos; a cosmologia de suas religiões. Tudo sem contar a religiosidade afro-brasileira de sua opção. Não seria por outro motivo que se insurgiu contra as recentes manifestações de intolerância religiosa entre nós, o que vai contra a índole conciliatória da sociedade brasileira. Em suma: Vieiralves é o branco mais negro que conheço.”*

*Jorge da Silva - cientista político, professor e intelectual de reconhecimento internacional.*



**PAULO VOLPATO** - Lembro ainda, Ricardo, que você recebeu o Prêmio João Cândido, concedido pelos parlamentares negros do Congresso Nacional e da Assembleia Legislativa pela sua posição na defesa desses direitos.

**RICARDO VIEIRALVES** - Também nos preocupamos com os direitos da população LGBT e enfrentamos várias reações por nossas posições. Uma universidade deve ser defensora de direitos civilizatórios e enfrentar a intolerância e a discriminação.



CLAUDIO NASCIMENTO SILVA NA SOLENIDADE EM QUE RECEBEU O TÍTULO DE GRÃO-OFFICIAL DA ORDEM DO MÉRITO JOSÉ BONIFÁCIO DA UERJ

*“Ao longo de sua gestão o Reitor da UERJ, Ricardo Vieiralves, foi um grande aliado da cidadania e dos direitos LGBT. Foi na sua gestão que a UERJ se tornou a principal instituição pública de apoio e cooperação com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos na implantação do Programa Rio Sem Homofobia e dos serviços de atendimento à população LGBT do Rio de Janeiro através do Disque Cidadania LGBT (atendimento telefônico) e dos Centros de Cidadania LGBT (atendimento presencial com advogados, psicólogos e assistentes sociais).”*

*A UERJ, com sua gestão na Reitoria, tem garantido apoio técnico e acadêmico às equipes desses serviços buscando aliar formação e pesquisas acadêmicas à construção de políticas públicas contra o preconceito e a discriminação à comunidade LGBT. Tenho muito orgulho de ter podido trabalhar com um gestor e ser humano inovador à frente de seu tempo.”*

*Claudio Nascimento - Ativista do movimento Arco-Íris e dirigente da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos.*

## *E sobre a área de pesquisa e pós-graduação?*

**RICARDO VIEIRALVES** - As atividades de pesquisa e pós-graduação em nossa Reitoria deu um salto enorme de qualidade e quantidade. Quando escolhi a Prof<sup>a</sup> Monica Heilbron para a Sub-reitoria sabia muito bem o porquê. Monica é pesquisadora 1 do CNPq, havia sido diretora da Geologia e sua produção acadêmica exige o trabalho de campo, com logística bem estruturada. Monica é uma executiva de primeira linha. Quando assumiu a Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, toda a documentação e a infraestrutura física haviam sido destruídas por um incêndio. Tudo foi recomposto em pouco tempo com muito trabalho e dedicação.

**PAULO VOLPATO** - A Monica também quebra o paradigma da sissudez do pesquisador, tem bom humor e sabe criar boas relações com as pessoas.

**RICARDO VIEIRALVES** - A Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa aumentou o número de cursos de pós-graduação stricto sensu e os apoiou para que fossem melhores qualificados. Temos hoje três programas nível 7 na Capes e a maior parte de nossos programas de pós-graduação são considerados em nível de excelência. Também regularizou todos os cursos de especialização que estavam ocorrendo sem autorização do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Já havia uma série de ações judiciais contra a UERJ.

**PAULO VOLPATO** - E o que dizer da área internacional? É impressionante o crescimento que tivemos em colaborações internacionais. A quantidade de cooperações, de cotutelas, de envio de estudantes de graduação para o exterior e, principalmente, o reconhecimento que passamos a ter além de Vila Isabel. Passamos a constar entre as melhores do mundo nas listas de agências internacionais que produzem rankings universitários.

**RICARDO VIEIRALVES** - A Sub-reitoria apoiou e fez crescer nossa participação nas agências de fomento, em especial junto à FINEP. Estimulou que nossos pesquisadores disputassem editais e negociou de maneira incansável com a FAPERJ para aumentar os recursos destinados à UERJ. Apostamos na inovação tecnológica e os resultados já começam a aparecer.

**PAULO VOLPATO** - O nosso Prestando Contas nº 2 – Pesquisa, Ciência e Pós-graduação, demonstra tudo isso. E é importante ressaltar que a Sub-reitoria disseminou a atividade de pesquisa, antes restrita, por todas as áreas de conhecimento e por todos os outros campi da UERJ. Isto foi uma revolução.

**RICARDO VIEIRALVES** - Os mais antigos da UERJ sabem do que estamos falando. Antes, parecia que a SR-2 tinha certificado de propriedade para uma área de conhecimento da UERJ. A Sub-reitoria de Pós-Graduação hoje é propriedade de toda a UERJ, de todas as áreas de conhecimento e de todas as unidades acadêmicas da Universidade. Essa é uma ação política de fato, a ação que sai da retórica e cria efeitos. A UERJ agora é reconhecida por suas atividades de pesquisa e de pós-graduação.



## *Na área de extensão é possível observar quais progressos?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Na nossa Universidade, a atividade de extensão sempre foi forte e reconhecida nacionalmente. Com a Prof<sup>a</sup> Regina Henriques à frente da Sub-reitoria de Extensão e Cultura durante o nosso mandato, a SR-3 ampliou os programas e projetos de extensão e criou indicadores efetivos de avaliação da extensão universitária na UERJ.

**PAULO VOLPATO** - A Faculdade de Enfermagem tem uma grande tradição de extensão universitária na UERJ. A Prof<sup>a</sup> Regina Henriques possui uma trajetória de ação na extensão e tinha experiência administrativa acumulada por ter sido diretora da Faculdade, tínhamos certeza de que a atividade seria bem administrada e que iria crescer.

**RICARDO VIEIRALVES** - A Prof<sup>a</sup> Regina promoveu inovações muito interessantes, o estabelecimento de relações internacionais com a área de extensão foi inovador e bom. Desconheço uma universidade pública no Brasil que tenha feito isto. Estas relações abriram caminhos novos para

a UERJ. Destaco ainda o UERJ-Ciência, mostra de difusão e popularização da ciência que foi apresentada em vários municípios do estado do Rio de Janeiro e em várias escolas, com a presença impressionante de jovens e adolescentes. Estimular jovens e adolescentes para o conhecimento científico é maravilhoso.

**PAULO VOLPATO** - Também é importante destacar a ação política de Regina junto à FAPERJ, quando conseguiu que pela primeira vez que a agência de fomento estadual apresentasse editais para a extensão universitária.

**RICARDO VIEIRALVES** - O Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ, realizado em conjunto com a Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, produziu efeitos significativos. Organizamos nossas revistas eletrônicas, apoiamos na qualificação e ajudamos no webdesign. Foi um salto qualitativo importante para a UERJ. Quero destacar que se no passado a extensão universitária tinha um predomínio da área de saúde, atualmente está disseminada por todas as áreas de conhecimento e por todas as unidades acadêmicas. Essa foi uma ação política muito positiva de estímulo ao crescimento homogêneo da extensão na UERJ.



CERIMÔNIA DE POSSE NA REITORIA NO TEATRO ODYLO COSTA, FILHO





## *E nas atividades culturais, quais seriam os principais pontos?*

**RICARDO VIEIRALVES** - A SR-3 tem dois departamentos que cuidam da cultura: o Departamento Cultural e o Centro de Tecnologia Educacional. A Editora da UERJ (EdUerj) tem uma missão cultural fundamental que é “fazer livros” e a Casa de Leitura Dirce Cortes Riedel, o objetivo de proporcionar uma leitura crítica de mundo através das letras, das ciências e das artes.

Houve uma recuperação do prestígio das nossas galerias de arte, espaços de exposições que tiveram público crescente; o Teatro Odylo Costa, Filho realizou uma série de espetáculos e durante um tempo tivemos um acordo com a Orquestra Sinfônica Brasileira, que inclusive fez um concerto memorável no aniversário de 60 anos da UERJ; realizou oficinas variadas e promoveu um conjunto de obras físicas de expansão e recomposição da infraestrutura do Teatro (com recursos da FAPERJ e nossos recursos orçamentários).

O Centro de Tecnologia Educacional (CTE) foi criado para apoiar os professores no uso de instrumentais tecnológicos para a prática de ensino. Na construção do campus Maracanã a Universidade recebeu uma série de equipamentos eletrônicos e naquela época (anos 70) sua utilização necessitava de apoio técnico. O mundo mudou e estes instrumentos tecnológicos ficaram acessíveis e de domínio geral. O CTE mudou sua orientação para um centro produtor de imagem. Assim foram criados programas na web, registros para a memória da UERJ e interfaces com redes sociais.

**PAULO VOLPATO** - A EdUerj é hoje uma das mais ativas editoras universitárias do Brasil. Sob a direção do Prof. Ítalo Moriconi ganhamos ainda mais espaço e durante alguns anos atuamos como a única editora universitária no Rio.

**RICARDO VIEIRALVES** - A Casa Dirce é uma maravilha, ideia do Prof. Ivo Barbieri, que de maneira generosa doou para a UERJ sua fabulosa biblioteca pessoal. A promoção na Casa Dirce de eventos, encontros, lançamentos de livros mostra uma presença inteligente da UERJ na zona sul do Rio de Janeiro. A Casa Dirce está em Botafogo e a direção da Profª Cida Salgueiro ajudou a dinamizá-la.

**PAULO VOLPATO** - A generosidade do Prof. Ivo com a UERJ é digna de reconhecimento.

**RICARDO VIEIRALVES** - A área de cultura enfrentou alguns problemas graves na estruturação de pessoal. O programa Artista Visitante foi interrompido depois de anos de resultados exitosos, por ordem da justiça. Conseguimos, depois de várias apelações judiciais, recuperá-lo como legal. Vamos deixá-lo reestruturado, mas não vamos ter tempo para a seleção através de Edital. O mais curioso é que este Programa, que começou como Escritor Visitante, foi criado por mim quando era Sub-reitor de Extensão e Cultura, a partir de uma proposta brilhante da Profª Tereza Barbieri e ainda na minha gestão como Sub-reitor ampliamos para Artista Visitante. A Justiça teve dificuldade na compreensão de um programa que existe na UERJ desde os anos 90. Ainda bem que a decisão foi revista.



Outro problema foi quando decidimos corretamente interromper o fluxo ascendente de contratos administrativos. A área cultural tinha a colaboração de contratados por muitos anos e o impedimento de renovação (por conta do tempo que estavam na UERJ), com base na nossa decisão pactuada com a Justiça de não mais contratar, criou problemas de continuidade.

Pela primeira vez na história da UERJ determinei que fosse criado um corpo técnico permanente para a área cultural. Não foi fácil construir os perfis para os concursos. A área cultural stricto sensu é muito complexa: grande parte dos iluminadores de qualidade, por exemplo, não tem formação acadêmica específica e o concurso público não pode ser realizado para “práticos”. Quebramos a cabeça para desenhar os perfis com formação acadêmica adequada e todos os concursos já aconteceram, estão acontecendo ou vão acontecer. O tempo de duração desses problemas foi curto: atravessou o ano de 2014 e foi minorado este ano com a entrada dos concursados,.

Lembro, na minha época como Sub-reitor, da infraestrutura inadequada, do pouco pessoal de apoio que tínhamos, e vejo o quanto foi realizado. O Departamento Cultural da UERJ e o CTE fizeram o mesmo em 2014 e realizaram atividades de importância cultural. Seguimos a máxima “da adversidade, vivemos”. Deixaremos para a próxima Reitoria uma área cultural inteiramente estruturada.

**PAULO VOLPATO** - Reitor, neste ponto é preciso lembrar as ações da Sub-reitoria na Ilha Grande, com a criação de um complexo denominado de Ecomuseu, um complexo de museus e centros de memória do cárcere, do meio ambiente e das interações sociais.

**RICARDO VIEIRALVES** - Bem lembrado, Paulo Roberto. Trata-se de uma obra física e de concepção fabulosa. O complexo Ecomuseu é uma ação da SR-3 para ser lembrada e reconhecida. Parabéns à Prof<sup>a</sup> Regina, ao diretor do Cultural, Prof. Ricardo Lima, e a todos os colaboradores que realizaram e criaram esta obra, orgulho para a UERJ.

### *E quanto a gestão administrativa – obras, finanças e orçamento – o que pode ser destacado?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Nosso Prestando Contas nº 6 é o mais longo. Apresentamos ali uma série de indicadores, dos quais destaco alguns que considero importantes:

- 1) Em nossa Reitoria começamos com um orçamento MENOR e terminamos com orçamento MAIOR;
- 2) Tivemos uma execução orçamentária MAIOR que a destinada pelo Governo do Estado e pela Assembleia Legislativa para gastarmos;
- 3) Desembolsamos o SIDES para todas as unidades acadêmicas com recursos orçamentários do Tesouro estadual;
- 4) Recompusemos a infraestrutura da UERJ;
- 5) Construimos o Restaurante Universitário;
- 6) Fizemos obras de expansão da UERJ;

- 7) Fomos a Reitoria que mais apoiou o Hospital Universitário Pedro Ernesto nos últimos 30 anos.
- 8) Instituímos o PREGÃO ELETRÔNICO e realizamos 94% das licitações nesta modalidade.
- 9) Recuperamos o DataUERJ, anuário estatístico da UERJ, que tinha sido interrompido por quatro anos;
- 10) Investimos na Policlínica Piquet Carneiro e reformulamos seus procedimentos visando o atendimento de melhor qualidade.

Ou seja, muito trabalho e muita ação positiva. É importante destacar a competência da Prof<sup>a</sup>. Maria Thereza, um dos grandes quadros administrativos do estado do Rio de Janeiro, formada na geração do antigo estado da Guanabara. Existem poucos quadros técnicos no estado com a experiência e a competência de Maria Thereza.

**PAULO VOLPATO** - É preciso também destacar o Prof. Ivair Machado, Prefeito dos Campi, pela sua dedicação à UERJ.

**RICARDO VIEIRALVES** - e Maria Isabel Vetere, Lucia Schimidt, João Caraméz, Tatiane Alves, Edmar, Eliel, Leonardo, Sonia, Wanderley, Sonia Virgínia, Lúcia, Graça e todos os outros membros da nossa equipe bem sucedida.

### *Vocês têm alguma sugestão para a próxima Reitoria ?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Uma vez estava no Ceará e fui recebido pelo então Governador Tasso Jereissati junto com a nova direção do Fórum de Extensão. Tinha acabado de sair da Presidência do Fórum de Pró-Reitores de Extensão. Naquele encontro falei muito e sobre vários assuntos. Ao final da reunião, o Governador me chamou e me disse em privado: “Professor, ex não fala tanto assim”. Conversamos depois sobre muitos assuntos e terminou a audiência. Aprendi a lição. Ex-Reitor não fala sobre o próximo. O que posso fazer é desejar força, vontade de realizar e boas condições conjunturais.

**PAULO VOLPATO** - Que façam uma boa administração. Nós nos retiraremos para um silêncio ativo na próxima Reitoria.

**RICARDO VIEIRALVES** - Silêncio, porque ex não fala, e ativo, porque pensamos.

### *Mas e se o Reitor convidar alguém da equipe da Reitoria atual para permanecer?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Como você já indica na pergunta, quem convida é o Reitor eleito. O que nós não vamos fazer é indicar qualquer pessoa para participar do próximo Reitorado. O Reitor eleito escolhe quem ele julgar melhor para a realização do seu programa de trabalho.

**PAULO VOLPATO** - O Reitor tem experiência administrativa e saberá escolher a melhor equipe.

**RICARDO VIEIRALVES** - Que o Reitor Ruy Garcia escolha os melhores, aqueles que deem governabilidade e sejam competentes.



*Como vocês disseram, foi muito trabalho nesses oito anos. O que têm a dizer para encerrarmos esta entrevista ?*

**RICARDO VIEIRALVES** - Não posso terminar sem agradecer publicamente a Maria Christina Paixão Maioli, Vice-Reitora em nosso primeiro mandato. Em 2008, quando estávamos no primeiro ano do nosso mandato, sofri um pneumotórax e tive que ser internado para me submeter a um processo cirúrgico. A Reitoria estava invadida e Maria Christina Paixão Maioli teve que exercer o cargo de Reitora naquela situação. Aquele período me deu a certeza de que a Vice-reitora da UERJ era uma pessoa especial, foi capaz de liderar nossa administração em uma situação difícil e, mais que tudo, foi companheira e amiga enquanto eu vivia uma situação nada fácil. Minha convivência com Christina Maioli desenvolveu uma profunda admiração. Sua honestidade, integridade, dedicação à UERJ e à causa humana merece destaque. Convenceu-me de que devíamos despolitizar a COPAD e que deveríamos ter uma atitude proativa na prevenção de suicídios em nosso campus principal. Nossa missão, confiada pelo voto de nossa comunidade, era de reconstruir a UERJ. Sem a colaboração e apoio de Maria Christina Maioli esta missão não poderia se realizar.

**PAULO VOLPATO** - Christina Maioli é minha colega na Faculdade de Ciências Médicas. Acompanhei sua trajetória como médica e professora e posso afirmar que o Reitor está coberto de razão. A honestidade de Christina Maioli, sua preocupação permanente com a humanização da Medicina e o trabalho correto e dedicado na Vice-Reitoria e na presidência da COPAD são incontestes.

**RICARDO VIEIRALVES** - Não posso deixar de falar também do meu amor pela UERJ e da minha admiração por todos aqueles, do mais simples servidor ao mais titulado professor, que dedicam suas vidas ao projeto de fazer nossa Universidade cada vez maior.

**PAULO VOLPATO**- Em especial agradecemos a todos, mulheres e homens, da nossa equipe. Aliás, uma equipe com mais mulheres que homens.

**RICARDO VIEIRALVES** - E que o próximo ano seja promissor para a nossa Universidade.



**Reitor:** Ricardo Vieiralves **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato

**Diretoria de Comunicação Social • Direção:** Sonia Virgínia Moreira

**Projeto gráfico e diagramação:** Paula Caetano, Rafael Bezerra • **Versão on-line:** Renato Gomes

**Contato:** comuns@uerj.br

**Prestando Contas 06 • Relatório de Gestão 2008-2015 • Entrevista**

Publicação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

